# A VIDA DUPLA DE PAULO MALHÃES: UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DO MILITAR NAS FOLHAS DE ALTERAÇÃO E NO RELATÓRIO FINAL DA CNV.

Pâmela Minuzi Machado[1], Alini Farias[2], Mariani Casanova da Silva[3], Daniel Saraiva[4], Eduardo Martorano[5], Profª Drª Mariana Rangel Joffily[6]

[1] Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC – bolsista PIVIC/UDESC
[2] Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC
[3] Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC
[4] Doutorando do Departamento de História PPGH/UDESC
[5] Mestrando do Departamento de História PPGH/UDESC
[6] Orientadora, Departamento de História PPGH/FAED – mrjoffily@gmail.com.

Palavras-chave: ditadura militar, repressão política, folha de alteração.

O presente resumo está inserido na pesquisa da Profª Drª Mariana Joffily, intitulado "A repressão em carne e osso. Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes repressivos da ditadura militar brasileira (1961-1988)", e se limita aos elogios que constam nas folhas de alteração do exército e que são destinados a oficiais de diferentes patentes por suas ações durante o período do regime militar brasileiro (1964-1985). Ao pesquisarmos o que são e qual a finalidade das "Folhas de Alteração" no Boletim do Exército de nº 2/2001, veremos que as mesmas devem ser redigidas semestralmente, conter assuntos burocráticos referentes a oficiais e praças pertencentes a determinadas regiões militares, como por exemplo, férias, transferência, dispensas, licenças e cursos.

Com foco na atuação do Tenente-Coronel do Exército Brasileiro Paulo Malhães na repressão militar – que pode ser entendida a partir de diferentes perspectivas – nos propomos a analisar como a mesma reverberou ao longo dos anos em que esteve ativo no serviço de informações do exército. Para tanto, investigaremos o desempenho que lhe é atribuído nas folhas de alteração, ou seja, a partir de um documento institucional, redigidas por uma organização militar e que contém os elogios elaborados por seus superiores hierárquicos a fim de enaltecer a execução de suas ações em boletins escolares, manobras oficiais ou na luta contra atos subversivos que – segundo a narrativa militar – tomava as rédeas do país durante o regime ditatorial.

Sua atividade na repressão política foi bastante contundente segundo a divulgação do relatório final elaborado pela Comissão Nacional da Verdade no ano de 2014. Paulo Malhães é citado e apontado inúmeras vezes, ou como responsável ou como participante de ações relativas à repressão e a coleta de informações extraídas pela prática da tortura. Podemos citar a sua presença na "Chacina do Parque Nacional do Iguaçu", onde segundo o seu depoimento a CNV em 25 de março de 2014, foi o líder dessa operação; também colaborou com a repressão argentina na chamada "Operação Gringo" e esteve envolvido na Casa de Petrópolis.

Levando em consideração as questões acima e relacionando as folhas de alteração do tenente-coronel Paulo Malhães com o relatório final da Comissão Nacional da Verdade,

procuramos compreender a trajetória a partir do que foi traçado tanto pelas folhas, quanto pelo relatório, de um agente do Estado que foi altamente elogiado e condecorado no âmbito militar e fortemente citado como um dos mais relevantes torturadores do regime militar brasileiro. A pesquisa que realizei ao longo do semestre se constituiu em catalogar os elogios que constam nas Folhas de cada militar através de transcrição e organizá-los a fim de melhor metodizar as fontes. Por meio destes elogios é possível identificar uma postura militar recorrente, um "jeito" e qualidades para ser militar prodigioso, o espírito militar necessário para a execução das missões determinadas.